



A TERRITORIALIZAÇÃO DA ERVA-MATE EM SÃO MATEUS DO SUL/PR: PRIMEIRAS ANÁLISES

THE TERRITORIALIZATION OF YERBA MATE IN SÃO MATEUS DO SUL/PR: THE FIRST ANALYZES

Wagner da Silva ¹
Celbo Antonio da Fonseca Rosas ²

RESUMO

A erva-mate é uma planta nativa, encontrada, dentre outras regiões, no sul do Paraná. Além de movimentar uma cadeia produtiva econômica nos três setores da economia, ela e seus derivados estão presentes no cotidiano de muitas pessoas, como hábitos, confraternização e fonte de trabalho/renda. O objetivo principal da presente pesquisa é compreender como se dá a territorialização da erva-mate e seus derivados no município paranaense de São Mateus do Sul, através dos aspectos materiais/imateriais e da multidimensionalidade cotidiana do território. A metodologia empregada se valeu das pesquisas exploratória e bibliográfica, aliadas ao estudo de caso, já que se trata de uma primeira aproximação da temática. Também ocorreu a aplicação de um questionário com 446 moradores de São Mateus do Sul/PR, e a análise de dados se deu a partir da codificação e tabulação manual. Pode-se perceber que a influência cotidiana da erva-mate e seus derivados é grande dentro do universo analisado para a proposta, sendo ela presente nas mais variadas dimensões e aspectos territoriais.

Palavras-chave: Território, Erva-mate, Cotidiano, São Mateus do Sul, Multidimensionalidade.

ABSTRACT

Abstract: The yerba mate (*Ilex paraguariensis*) is a native plant, found, among other regions, in southern Paraná. In addition to moving an economic productive chain in the three sectors of the economy, it and its derivatives are present in the daily life of many people, such as habits, fraternization and source of work / income. The main objective of this research is to understand how the territorialization of the yerba mate and its derivatives in the Parana's city São Mateus do Sul, through the material / immaterial aspects and the daily multidimensionality of the territory. The methodology employed was worth the exploratory and bibliographic research, together with the case study, since it is a first approximation of the theme. There was also the application of a questionnaire with 446 residents of São Mateus do Sul/PR, and data analysis occurred from the coding and manual tab. It can be realized that the daily influence of the yerba mate and its derivatives is large within the universe analyzed for the proposal, it being present in the most varied dimensions and territorial aspects.

Keywords: territory, yerba mate, daily, São Mateus do Sul, multidimensionality.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, geo.wagner92@yahoo.com.br;

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, celboantonio@uepg.br.



INTRODUÇÃO

A erva-mate é uma planta presente de maneira nativa nas matas de araucárias, e que segundo Maack (2012), são plantas adaptadas aos climas com estações bem definidas (Cfb), geralmente situados em áreas planálticas, acima dos 500 metros de altitude. As folhas da erva-mate, depois de secas e trituradas, são largamente utilizadas para chimarrão, tereré e chá-mate. Porém, atualmente cresce a utilização de tais folhas em produtos cosméticos e de higiene, de maneira mais ampla na culinária (bolos, sorvetes etc.), bebidas alcoólicas, fármacos e outras possibilidades.

Obviamente que há uma “territorialização” natural da erva-mate, a partir da presença nativa da planta, porém tal processo ocorre de fato pelos interesses e conflitualidades de cunho político, econômico, socioambiental, cultural e demográfico que cercam esse elemento. De acordo com Fernandes (2006, p. 33), “o território é o espaço apropriado por uma determinada relação social que o produz e o mantém a partir de uma forma de poder.” Nesse sentido, existem inúmeras disputas dentro do território dos ervateiros, considerando todos os sujeitos envolvidos - que possuem alguma relação com o objeto analisado, incluindo consumidores, trabalhadores e prestadores de serviços, empresários e afins.

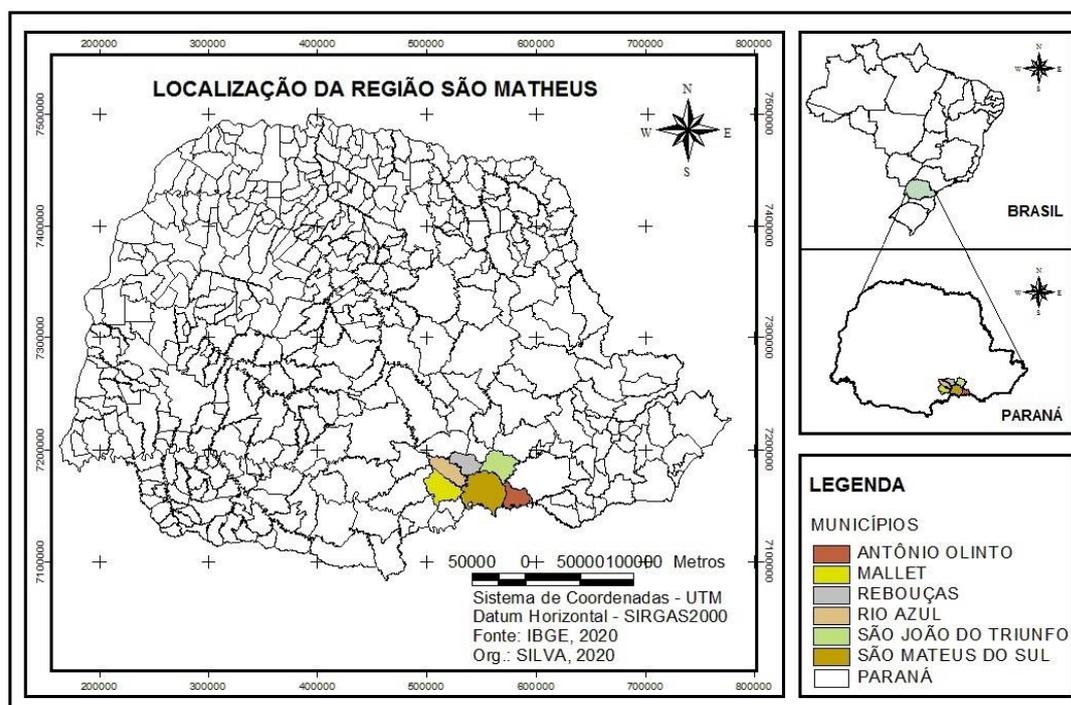
O presente texto possui como objetivo principal compreender como se dá a territorialização da erva-mate e seus derivados no município paranaense de São Mateus do Sul, através dos aspectos materiais/imateriais e da multidimensionalidade cotidiana do território. O foco da pesquisa é a dinâmica territorial, portanto inicialmente se torna necessária uma análise a partir da compreensão das construções territoriais, suas multidimensionalidades e conflitualidades, inerentes aos sujeitos que constroem o território. Justifica-se a presente análise considerando que os sujeitos fazem parte do território e o disputam em sua diversidade, desde a produção, consumo, tradição e hábitos.

Justifica-se tal abordagem porque São Mateus do Sul é o segundo maior produtor de erva-mate do Paraná, na soma total da produção em toneladas (produção agrícola + extração). De acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal de 2020 (PAM), São Mateus do Sul é o primeiro município paranaense na produção agrícola da erva-mate, produzindo um total de 39 mil toneladas no ano de 2019. No município ainda se alcança o segundo lugar na produção obtida através da extração desse produto no

estado, com um total de 39 mil toneladas extraídas, fica atrás apenas de Cruz Machado, segundo a Pesquisa da Extração Vegetal e da Silvicultura de 2020 (PEVS). A produção de erva-mate é analisada por duas pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já que ela possui a particularidade de ser produzida de maneira plantada (ao sol), ou extraída a partir de plantas nativas (sombreadas).

Destaca-se ainda que o estado do Paraná é o maior produtor de erva-mate do Brasil, segundo as duas pesquisas do IBGE já destacadas anteriormente, o estado obteve uma produção agrícola de 192.872 toneladas e 314.728 toneladas extraídas, em 2019. Outro fator de relevância, que justifica o interesse pela temática, é o reconhecimento da Indicação Geográfica (IG) da erva-mate da região São Mateus (formada pelos municípios paranaenses de São Mateus do Sul, Mallet, Rio Azul, Rebouças, São João do Triunfo e Antônio Olinto) desde 2017, conferindo novas dinâmicas territoriais ao recorte territorial. O reconhecimento da IG significa, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2021), que o produto é característico “do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de os distinguir em relação aos seus similares disponíveis no mercado.”

Figura 1: Localização da Região São Mateus



Fonte: IBGE (2020).
Organizado pelos autores



O presente texto está dividido, além das considerações iniciais, em aspectos metodológicos, resultados e discussões, além das considerações finais. Os autores que embasam a presente pesquisa são Fernandes (2006 e 2008), Gil (2008), Saquet (2008) e Souza (2016).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção do presente trabalho, inicialmente, foi a pesquisa exploratória aliada à bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é utilizada para basear, esclarecer ou identificar problemas e hipóteses mais concretas para estudos futuros. Considerando que a presente análise comporá a tese de doutorado proposta pelos autores, delimita-se então o caráter exploratório, pois realizar uma primeira aproximação prática à temática e ao campo é essencial para o desenvolver da pesquisa. Pode se considerar também os primeiros passos para um estudo de caso, que segundo Gil (2008), é composto por uma análise empírica, utilizada para compreender situações do cotidiano e descrever elementos do contexto da realização da pesquisa.

Nesse sentido, ocorreu a aplicação de um questionário online, entre os dias 15 e 30 de maio de 2021, via Google Forms. Para Gil (2008), o questionário é utilizado quando se quer medir conhecimentos sobre crenças, comportamentos, valores, sentimentos etc. Os objetivos principais da aplicação das perguntas eram compreender a aceitação e perfil do público que consome erva-mate e seus derivados, bem como entender a territorialização do objeto de pesquisa. O público alvo é composto apenas por moradores de São Mateus do Sul, e esse recorte territorial foi escolhido de acordo com as justificativas mencionadas anteriormente.

Apesar de que os consumidores de erva-mate e seus derivados não se localizam apenas no município escolhido, sendo que há comércio em âmbito regional, nacional e internacional, a verificação dos fluxos territoriais ocorrerá durante o desenvolvimento da tese. A amostragem utilizada foi a estratificada não proporcional, que segundo Gil (2008) consiste na estratificação da população, de maneira não proporcional ao universo. Apesar de haver uma aproximação, o fato de ser um questionário online dificulta a proporcionalidade. A ideia inicial consistia na aplicação de entrevistas, porém a pandemia do novo coronavírus tornou a aplicação presencial dificultosa e



perigosa. Sendo assim, tal possibilidade foi descartada, podendo ser retomada após apresentar segurança para sua aplicação.

Uma das maiores dificuldades da efetividade do questionário online é o estímulo aos participantes. Sendo assim, as ferramentas de dispersão dos questionários e busca por respostas, consistiram basicamente em duas redes sociais (Facebook e WhatsApp), além da vinculação de uma reportagem, dia 15/05/2021, no programa bom dia São Mateus, da Rádio Difusora do Xisto. Empiricamente, percebeu-se a amplitude e influência que os programas de rádio exercem no cotidiano de muitos sãomateuenses. Nota-se que a transmissão de informações e recados via rádio exerce uma grande influência no cotidiano de moradores de municípios pequenos, portanto, lançou-se essa possibilidade.

Nas redes sociais, foram realizadas duas formas de esforços: no Facebook foram publicadas mensagens explicativas sobre a pesquisa, bem como o link para o questionário, tanto no perfil particular do autor, quanto nas páginas da Rádio Difusora do Xisto e Portal Ourovivo; também ocorreu uma publicação no grupo fechado: São Mateus do Sul – memórias e fotos atuais – PR. Já no WhatsApp, foram encaminhadas mensagens com o link para contatos individuais e grupos. Os esclarecimentos acerca da pesquisa sempre frisaram que era exclusiva para habitantes de São Mateus do Sul/PR.

São Mateus do Sul é um município do sul do Paraná, que possui 46.705 habitantes, segundo o prognóstico de 2020 do IBGE³. O questionário obteve 451 respostas, porém, 446 puderam ser aproveitadas. Cinco respostas foram excluídas, já que uma pessoa não assinalou o termo concordando com a divulgação das informações e confirmando ser moradora do município, e outras quatro assinalaram que não autorizam a divulgação de informações/não são moradoras do município. Para Gil (2008), o universo estatístico (nesse caso) é finito, já que a população total é menor que 100 mil habitantes.

O questionário foi composto por 12 perguntas, 10 fechadas e 2 abertas (que consistiam numa indagação sobre a profissão e outra a partir de um comentário opcional sobre o tema). Segundo Gil (2008), o questionário apresenta algumas vantagens em relação à entrevista, como: garantia de sigilo nas respostas, responder na hora que achar

³ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-mateus-do-sul/panorama>>. Acesso em 14 de junho de 2021.



mais conveniente, não interferência ou indução das ações do pesquisador nas respostas, atingir grande número de pessoas em um tempo menor etc.

A análise das respostas ocorre através da codificação e tabulação manual, de acordo com as fases propostas em Gil (2008).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Inicialmente, reforça-se que se compreende território como “o espaço apropriado por uma determinada relação social que o produz e o mantém a partir de uma forma de poder [...]” (FERNANDES, 2006, p. 33). Já a territorialidade é composta pelas disputas, conflitos e conflitualidades existentes no território, ou seja: aquilo que torna o território um território. Portanto, se o território é resultado das ações humanas em seus mais variados âmbitos, não é possível considerar apenas que a “territorialização natural”, que acontece a partir da área de ocorrência da erva-mate nativa, seja suficiente para dar conta da complexidade de tal objeto de estudo.

Visto que existem diversos sujeitos que disputam e constroem o território de maneira complexa, torna-se necessário propor uma análise a partir do território dos ervateiros. Nesse caso, significa concordar com Souza (2016), quando coloca que a territorialização de um espaço ocorre por inúmeras circunstâncias, como por exemplo a cobiça aos recursos naturais ali existentes, simbologia cultural e representativa, bem como os aspectos econômicos, políticos, demográficos, socioambientais e outros elementos.

Saquet (2009) aponta que os estudos dos territórios e das territorialidades devem reconhecer, ao mesmo tempo, os elementos básicos do processo de domínio, construção e apropriação do território, bem como as relações de poder existentes ali. Também torna-se importante compreender as características em comum, as desigualdades, contradições, permanências e mudanças, além das redes de circulação que compõem o território.

Ainda para Saquet (2009), a multidimensionalidade do território deve estar em destaque, já que não é possível uma análise territorial desconsiderar a diversidade do objeto de pesquisa. Porém, essa multidimensionalidade deve ser analisada de maneira relacional, ou seja: considerar que os elementos do território possuem relações entre si, não sendo cabível uma análise fragmentada e que desconsidere a influência de uma dimensão em outra. Além das dimensões econômica, cultural, social/política e



sócioambiental, torna-se importante considerar o caráter material e imaterial, sem considerá-los uma dualidade.

Já para Fernandes (2008), as disputas territoriais não ocorrem apenas no âmbito econômico, mas ocorrem também nos aspectos político, ideológico, cultural etc. Nesse sentido, torna-se mais fácil de compreender o conceito de materialidade e imaterialidade no território, já que o território existe primeiro como um projeto, e posteriormente se desdobra na prática. Esse mesmo autor ainda coloca que analisar o território através de uma dimensão não significa que se está desprezando as outras dimensões, nesse sentido o território é um todo e está em toda vivência humana. A multidimensionalidade faz parte do conceito da totalidade, já que o todo é composto pelas múltiplas dimensões.

Saquet (2009), baseado em Raffestin (2003), divide analiticamente o território em quatro situações e níveis distintos: Território do cotidiano, das trocas, da referência e do sagrado. Nessas primeiras análises, focar-se-á nos territórios do cotidiano de maneira multidimensional, bem como nos aspectos materiais e imateriais do território.

Quanto à materialidade e imaterialidade do território, Fernandes (2008) coloca que o território imaterial está presente em todas as territorialidades, pois ele está relacionado ao domínio, controle, processos de construções e interpretações territoriais, ou seja, ele vai desde vertentes política, epistemológica, metodológica de um pesquisador e segue para suas análises, até a busca por conhecimento territorial (conhecimento é poder, nas mais variadas dimensões do território). Essas disputas constroem e reconstroem o território, portanto estão no cerne dele.

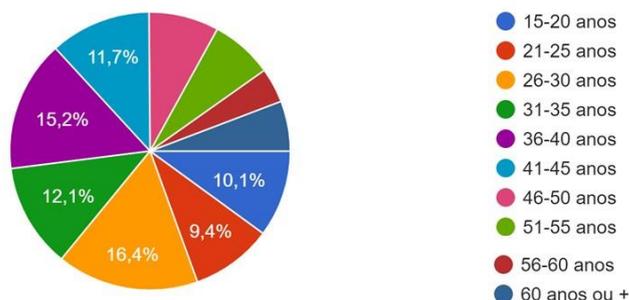
O mundo das ideias (território imaterial), segundo Fernandes (2008), coordena e organiza o mundo das coisas e dos objetos (território material). Portanto, nessa perspectiva se projetam as conflitualidades e organizações dos mais variados objetos territoriais, inclusive do território dos ervateiros. Buscando desvendar, inicialmente em partes e por amostragem, essa construção territorial, objetivou-se compreender de que maneira a erva-mate está presente no cotidiano das pessoas.

Inicialmente, é importante compreender o perfil das pessoas que responderam o questionário, visto que dessa maneira torna-se mais fácil a análise das respostas, sendo possível estabelecer maiores relações entre as informações coletadas e os entrevistados, bem como compreender as zonas de contato entre a materialidade e a imaterialidade. Nessa perspectiva, foram realizadas perguntas sobre faixa etária, gênero, renda média mensal e local de moradia (rural ou urbano).



Gráfico 1: Idade dos entrevistados

A) Idade:
446 respostas



Fonte: Silva e Rosas (2021).
Organizado pelos autores.

No Gráfico 1 é possível perceber que houve uma considerável diversidade de respostas no quesito idade, ocorrendo a predominância (16,4%) do público entre 26 e 30 anos, seguido (15,2%) da faixa etária entre 36 e 40 anos. As faixas etárias que menos foram representadas foram as de 56 até 60 anos (4%) e 60 anos ou mais (5,8%). Acredita-se que esse fato ocorre devido ao menor alcance da conexão com redes sociais e internet de maneira geral em pessoas acima dos 55 anos de idade.

Em relação ao gênero, houve uma relativa predominância da opção feminina - 59%, enquanto 41% das respostas são de masculinos⁴. Havia uma terceira opção (outro/não identificado) que não foi assinalada por nenhum participante do questionário.

Já para a renda média mensal, vista no Gráfico 2, encontrou-se uma grande diversidade. É de suma importância analisar os grupos de renda já que eles atuam diretamente na dimensão econômica do território, muitos inclusive têm sua renda diretamente ligada ao ramo da erva-mate.

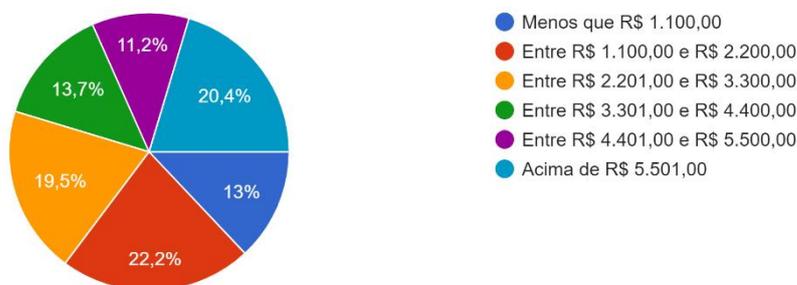
⁴ O Censo Demográfico (IBGE) de 2010 aponta que 49,6% da população são mateense é composta por mulheres e 50,4% por homens. Devido à defasagem e atraso na realização de um novo Censo, é possível que as informações não sejam totalmente fiéis à realidade atual. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-mateus-do-sul/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em 20 de set. de 2021.



Gráfico 2: Renda média mensal dos entrevistados

D) Qual sua renda média mensal?

446 respostas



Fonte: Silva e Rosas (2021).
Organizado pelos autores.

O grupo que mais se fez presente (22,2%) nas respostas é aquele que possui uma renda média entre um salário mínimo (vigente em 2021) e R\$ 2.200,00. O segundo grupo está no outro extremo, 20,4% das pessoas que responderam possuem uma renda acima de R\$ 5.501,00.

Por fim do traçado do perfil, os entrevistados foram indagados sobre o perímetro de residência, já que na hipótese inicial o local de análise pode interferir diretamente na territorialização da erva-mate. Observou-se que 74,7% das respostas vieram de pessoas residentes no perímetro urbano e 25,3% das respostas foram dadas por pessoas residentes no perímetro rural de São Mateus do Sul⁵.

Ao analisar informações de maneira isolada, não é possível estabelecer relações ou tirar conclusões sobre o perfil dos entrevistados, porém ao analisar as informações de maneira integrada, abre-se um leque maior de possibilidades. Se fosse para resumir o perfil dos entrevistados (para fins didáticos, sem desprezar a diversidade) em uma única pessoa, seria uma mulher, que tem entre 26 e 30 anos de idade, residente na área urbana e que possui uma renda média mensal entre R\$ 1.100,00 e R\$ 2.200,00.

⁵ O Censo Demográfico (IBGE) de 2010 aponta que 37,6% da população são-mateuense é residente na zona rural e 62,4% é residente na área urbana. Devido à defasagem e atraso na realização de um novo Censo, é possível que as informações não sejam totalmente fiéis à realidade atual. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-mateus-do-sul/panorama>>. Acesso em 20 de set. de 2021.

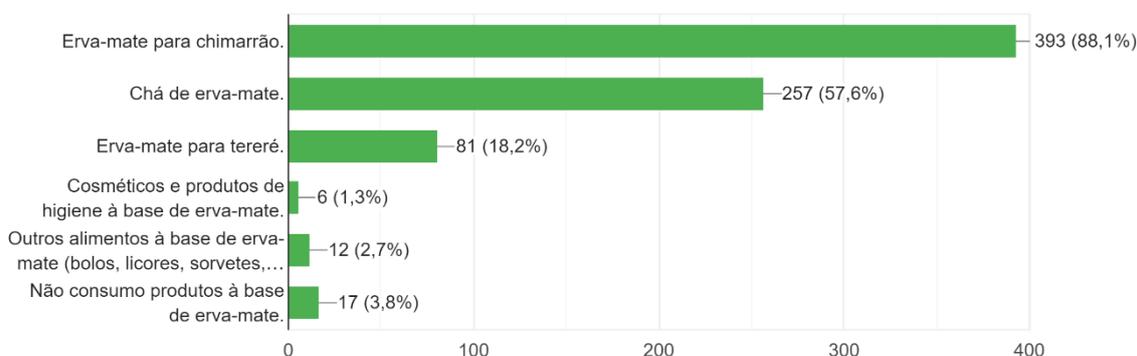


A partir de então, para compreender a territorialização da erva-mate de maneira multidimensional e relacional, serão analisadas as respostas dos entrevistados abordando a temática diretamente ligada com a erva-mate. Nesse interim, o questionário aplicado buscou estabelecer relações entre as mais diversas dimensões e níveis territoriais. O primeiro questionamento analisado aqui se refere aos produtos de erva-mate mais consumidos pelos entrevistados, como visto no Gráfico 3.

Gráfico 3: Consumo de erva-mate e seus derivados pela população de São Mateus do Sul/PR

A) Qual desses produtos da erva-mate você mais consome? (Pode escolher até 2 opções)

446 respostas



Fonte: Silva e Rosas (2021).

Organizado pelos autores.

A territorialização cotidiana da erva-mate ocorre inicialmente de maneira natural (por ser uma planta nativa), posteriormente esse elemento beneficiado e seus derivados passam a integrar o hábito de consumo e cotidiano das pessoas, aí passam a ser territorializados economicamente pelas empresas e produtores, que fazem campanhas mercadológicas incentivando o consumo (não necessariamente nessa ordem). Tais campanhas e propagandas fazem parte das territorialidades imateriais apontadas por Fernandes (2009), pois é uma disputa ideológica e de convencimento dentro do aspecto econômico do território.

Percebe-se claramente que o maior consumo de erva-mate, apontado pelos entrevistados, é para chimarrão. Posteriormente, aparece o chá de erva-mate e o tereré. Apesar de haver um esforço para a inserção da erva-mate em outros produtos (alimentos, cosméticos etc.) ainda não há uma grande aceitabilidade ou muitos sujeitos



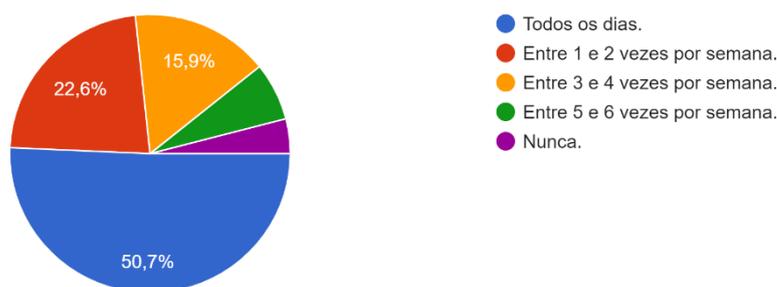
ainda não conhecem essas outras e novas possibilidades. Destaca-se ainda que apenas 3,8% dos entrevistados não consomem produtos oriundos da erva-mate, o que demonstra uma territorialização cotidiana grande.

Outro aspecto importante para ser considerado, quando diz respeito à territorialização cotidiana, é a frequência que as pessoas consomem esses produtos, visto que tal fato tem relação direta com os aspectos econômicos, culturais e políticos da formação territorial. Nesse sentido o questionário abordou tal temática, como exemplificado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Frequência de consumo da erva-mate e seus derivados pela população de São Mateus do Sul/PR

B) Com que frequência você consome o (s) produto (s) assinalado (s) na questão anterior?

446 respostas



Fonte: Silva e Rosas (2021).
Organizado pelos autores.

A territorialização cotidiana acontece também pela repetição de um aspecto, nesse caso percebe-se que mais da metade dos entrevistados consome erva-mate todos os dias. Deve-se considerar nesse aspecto a imaterialidade, já que esse hábito diário se torna ou é culturalmente construído.

Nesse sentido, articulada à questão anterior, o mercado consumidor possui um potencial maior, já que a territorialização da mercadoria erva-mate e seus derivados depende da demanda que possui naquele recorte territorial. 6,7% consomem erva-mate entre 5 e 6 vezes por semana, e apenas 4% não consomem nunca essas mercadorias.

Uma outra parcela considerável (22,6%) consomem erva-mate entre 1 e 2 vezes por semana, apesar de já haver a territorialização nesse aspecto, ainda há que se analisar os reais motivos para isso. Outra questão que chama a atenção é a territorialização



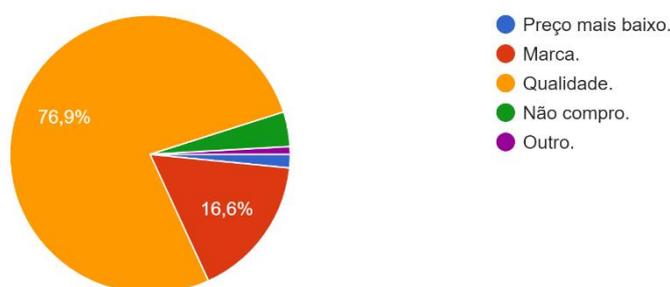
cotidiana e imaterial através da passagem das gerações: Será que no passado a porcentagem que consome todos os dias seria maior? E será que no futuro essa parcela diminuirá? Obviamente que as dimensões culturais, econômica e políticas do território perpassam também por tais indagações.

O processo de territorialização depende do domínio e apropriação das multidimensões do objeto/sujeito de pesquisa, no contexto das multiconflitualidades e dimensões, em seu contexto (i) material. Considerando que uma das principais formas de territorialização da mercadoria erva-mate é o consumo, a pergunta do Gráfico 5 aborda qual o principal critério adotado pelos entrevistados no momento da compra do produto:

Gráfico 5: Critério utilizado na hora da compra da erva-mate e seus derivados pela população de São Mateus do Sul/ PR

C) Quando você vai comprar o seu produto, qual o principal critério que utiliza:

446 respostas



Fonte: Silva e Rosas (2021).
Organizado pelos autores.

A hipótese inicial era de que o preço (aspecto territorial econômico) exerceria a principal influência na hora da compra, porém mais de $\frac{3}{4}$ responderam que a qualidade é o principal critério levado em consideração, apenas 1,6% respondeu que o preço é fator preponderante. Nessa perspectiva, apontam-se duas análises principais: a primeira é a compreensão das conflitualidades existentes nas disputas/concorrência entre as empresas que comercializam os produtos nesse recorte territorial, já que não são apenas indústrias locais que fornecem para o comércio. Tais disputas são notadas tanto na imaterialidade (a partir das propagandas e estratégias), quanto na materialidade (através



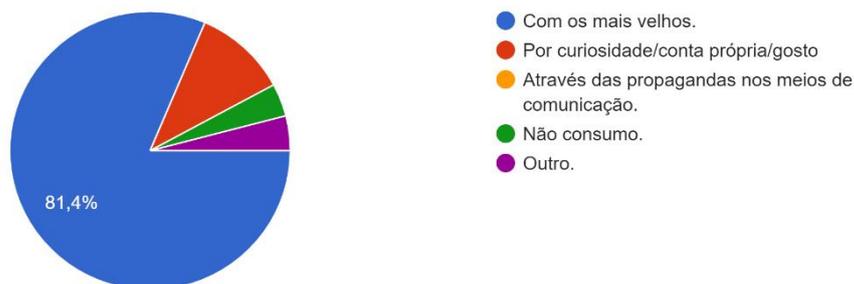
da objetificação). Considerando isso, 16,6% dos entrevistados apontaram que o principal critério é a marca, levando em consideração a territorialização fidelizada.

A segunda análise é pautada na subjetividade proposta na opção qualidade, já que existem diversas opções e variedades entre os dois produtos mais citados no gráfico 3. Dentre outras possibilidades, incluindo a variedade de espécies, a erva-mate para chimarrão pode ser moída, fina ou grossa. Já o chá-mate, dentre outras opções, varia de acordo com a temperatura da tosta da matéria-prima (alta, média ou baixa). Nos 2 casos, causam diferenças na qualidade e sabor dos produtos, portanto é uma possibilidade de compreensão subjetiva, que leva em consideração o paladar, possibilidades econômicas e culturais. Para completar, 4% apontaram que não compram produtos relacionados à erva-mate.

Para compreender a territorialização da erva-mate de maneira multidimensional, torna-se necessário também analisar como as pessoas adquirem o hábito de consumo desses produtos, pois é o consumo uma das principais esteiras da territorialização (aspecto econômico e imaterial). Nesse sentido, o Gráfico 6 traz tais informações:

Gráfico 6: Hábito do consumo de erva-mate:

D) Como você adquiriu o hábito de consumir erva-mate.
446 respostas



Fonte: Silva e Rosas (2021).
Organizado pelos autores.

Considerando que a territorialização do aspecto cultural da erva-mate acontece através da continuidade, e concordando com Saquet (2009), quando coloca que o território é formado por continuidades e descontinuidades, percebe-se que a maioria (81,4%) dos entrevistados adquiriu o hábito de consumo de erva-mate com os mais velhos, muitas vezes familiares e amigos.



Nesse sentido, percebe-se uma continuidade territorial. Também torna-se importante abordar tanto as dimensões materiais, nesse caso os aparatos necessários, a roda de chimarrão estabelecida ou local para o consumo, quanto os elementos imateriais, como a importância da confraternização, o sentimento de comunhão e pertencimento ao grupo social que exerce aquele hábito.

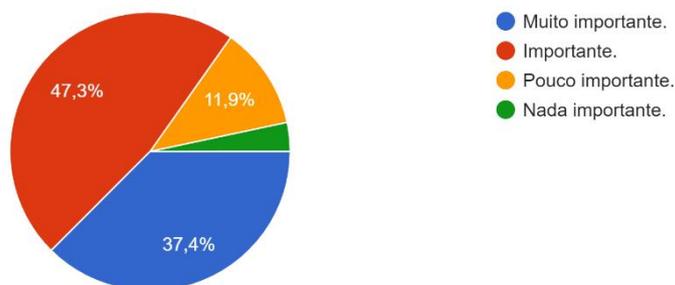
Comumente, desde criança, as pessoas observam e participam daqueles momentos do consumo de erva-mate, portanto tal territorialização, nesse sentido, contempla o aspecto cultural e social dos consumidores, indo muito além do aspecto econômico e mercadológico.

Já 10,8% responderam que começaram a consumir tais produtos por conta própria/curiosidade e 3,8% responderam que não consomem. Aqui pode-se pensar o papel do *marketing* e a criação da “necessidade” do consumo por parte da propaganda, já que esse é uma das intenções dessas ações, pois não foi obtida nenhuma resposta nesse sentido. Existe a possibilidade que as respostas que apareceram como curiosidade e conta própria tenham influência da propaganda, mas não é o objetivo central da presente pesquisa tal aprofundamento.

A relevância do consumo é algo que também precisa ser analisado, pois quando determinado elemento não faz parte da primeira necessidade (alimento, por exemplo), pode ocorrer uma diminuição do consumo em períodos de crise, como o que ocorre agora. Posto isso, o Gráfico 7 demonstra a importância relativa da erva-mate na vida dos entrevistados:

Gráfico 7: Importância do consumo de erva-mate:

E) Qual o grau de importância dos produtos à base da erva-mate em sua vida:
446 respostas



Fonte: Silva e Rosas (2021).
Organizado pelos autores.



Aqui pode-se perceber que 47,3% das pessoas consideram importante e 37,4% consideram muito importante consumo da erva-mate, possibilitando então uma análise de que ela não se encontra no patamar de produtos alimentícios básicos. Já 11,9% consideram pouco importante e 3,4% consideram nada importante. Esse exercício é importante porque a territorialização depende muito da relevância que os sujeitos dão para o objeto analisado. A erva-mate faz parte da realidade territorial de São Mateus do Sul/PR, portanto a importância dela não se restringe apenas ao aspecto comercial, mas se estende também aos campos cultural, sócioambiental e político.

Por fim, existia a possibilidade de o entrevistado deixar um comentário acerca da temática do questionário. Na maioria dos casos, as respostas tratavam das relações de trabalho, cotidiano e hábito de consumo da erva-mate e seus derivados. Para fins analíticos, ocorrerá a análise não proporcional de três desses comentários, um que trata o objeto de pesquisa em sua dimensão cotidiana (a maioria dos comentários ocorreu nesse sentido), outro que aborda a temática a partir da dimensão econômica (ocorrência média), e o último que além de não ver importância no consumo da erva-mate, ainda considera prejudicial (minoria).

“Amo chimarrão e chá mate! Remetem-me à minha infância na casa de meus avós maternos quando sentia o cheirinho de chá mate quentinho nas manhãs geladas de inverno. E do bom chimarrão com meus avós maternos sentados na varanda, ao findar da tarde, quando contavam-me histórias de suas vidas e de meus bisavós. Que saudades!” (RESPOSTA 1, 2021, grifos dos autores).

Aqui se pode perceber que a erva-mate se destaca a partir da influência imaterial, como hábito, símbolo de uma relação familiar, de pertencimento, acolhimento e sentimentos.

“Além dos produtos consumidos, temos a erva mate como fonte de renda, pois cultivamos ela em nossa propriedade, a cada dois anos é feita a colheita, com a renda adquirida é possível fazer a manutenção do terreno e ainda sobra dinheiro para fazer melhorias na propriedade, é uma cultura com baixo custo para manter e que dá muito lucro.” (RESPOSTA 2, 2021, grifos dos autores).

Nesse comentário fica expressa a dimensão econômica da erva-mate, pensando como produto, renda e trabalho. A primeira frase tratava do consumo, porém a ênfase maior ocorreu a partir da renda.

“Não vejo relevância alguma. Os produtos feitos por essa folha não me atraíram, e o fato de ficar usando a mesma bomba (muitas bocas) sempre me souo nojento, e não vejo a importância nutricional desse



alimento e o uso de água muito quente pode acarretar doenças de neoplasicapela a trauma por calor na mucosa epitelial oral e esôfago. Mas gosto não se discute.” (RESPOSTA 3, 2021, grifos dos autores).

Nessa indicação é possível perceber que a pessoa se referiu exclusivamente ao chimarrão (água quente e bomba), tereré (bomba) e o chá-mate (água quente), não considerando as outras possibilidades. Apesar de ser a minoria, foram encontradas respostas de negação e repulsa ao consumo da erva-mate e seus derivados. Considera-se comum, dentro de uma amostragem grande, ocorrerem tais discordâncias.

A perspectiva territorial multidimensional possibilita análises sociais em diferentes aspectos geográficos. Nesse sentido, acredita-se que compreender tais dinâmicas dentro de um determinado recorte pode abrir novos horizontes para a continuidade da pesquisa, construindo relações mais complexas sobre as discussões acerca do objeto de estudo e as dinâmicas territoriais.

Os elementos presentes no território da erva-mate, percebidos a partir da aplicação do questionário, permitem concluir que o cotidiano, imaterialidade e multidimensionalidade da erva-mate, dentro desse recorte territorial, estão presentes em diversos aspectos. Destacam-se para além do consumo/economia, mas também nos hábitos, percepções, conflitualidades, continuidades e descontinuidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos entrevistados foi bem diverso, alcançando uma pluralidade satisfatória, fazendo com que a amostragem represente de maneira representativa o universo da população. Destaca-se novamente a dificuldade de estímulo através dos questionários online, por isso precisou-se optar pela dispersão em redes sociais e rádio. A metodologia de maneira geral correspondeu bem às expectativas, considerada um estudo de caso inicial, já que essa pesquisa é uma parcela de outra maior, que vem sendo desenvolvida na tese de doutorado proposta pelos autores.

O objetivo inicial da pesquisa foi cumprido de maneira satisfatória, se pode ampliar a compreensão sobre o objeto e sujeitos pesquisados, os conceitos material/imaterial, cotidiano e multidimensionalidade foram suficientes para esta abordagem inicial. As hipóteses iniciais foram confirmadas em sua maioria, como a grande parcela da população que consome erva-mate todos os dias, por exemplo. Sem



dúvidas que houveram pessoas que consideram a relação com a erva-mate pouco importante, mas como se pode perceber, é a minoria.

Futuramente pretende-se detalhar mais as análises, como estabelecimento de relações entre a frequência, consumo e importância da erva-mate e seus derivados com o local de moradia dos entrevistados (perímetro rural ou urbano), idade, gênero etc.

A quadra principal de autores utilizados, Souza (2016), Fernandes (2006 e 2008), Saquet (2008) e Gil (2008) embasaram de maneira cabal as análises propostas. Para a continuidade das pesquisas serão utilizados outros autores, principalmente os responsáveis por discussões seminais acerca do território e da erva-mate. Os dados secundários oficiais contribuíram para as primeiras análises, principalmente no que diz respeito à produção de erva-mate em São Mateus do Sul e no Paraná.

As dificuldades de relação ficaram por conta de algumas contradições nas respostas, como o caso dos entrevistados que responderam todo o questionário, mas no fim não autorizaram a utilização dos dados. Acredita-se que existem duas justificativas plausíveis para que isso tenha acontecido, a primeira é que as pessoas começaram a responder e depois se atentaram ao fato de não serem moradores de São Mateus do Sul. A segunda justificativa pode ser que não concordaram com os objetivos da pesquisa e não autorizaram a análise e divulgação dos dados. Dessa forma foram excluídas cinco respostas da análise geral.

É possível perceber que existem relações de territorialidades para além da presença natural da erva-mate no recorte escolhido. Além de ser uma planta nativa presente neste território, a erva-mate desempenha um papel importante no cotidiano dos sãomateuenses, já que é consumida nas mais variadas maneiras, movimentando cadeias produtivas, relações (i) materiais como rodas de chimarrão ou encontros regados a chás (as duas formas mais consumidas da erva-mate). Percebeu-se uma amostragem pequena com respostas vinculadas ao não consumo da erva-mate e seus derivados, o que mostra a grande influência, de maneira geral, na vida dos sãomateuenses.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. *In*: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.



FERNANDES, Bernardo Mançano. Sobre a tipologia de territórios. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008. Programa de Pós-Graduação em Geografia. p. 197-2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-mateus-do-sul/pesquisa/15/11863>>. Acesso em 02 de jun. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-mateus-do-sul/pesquisa/16/12705>>. Acesso em 02 de jun. 2021.

MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 4 ed. - Ponta Grossa-PR: Editora UEPG, 2012.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **O que é Indicação Geográfica? Como obter o registro?** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>>. Acesso em: 21 de jun. 2021.

SAQUET, Marcos Aurelio (2008). Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008. Programa de Pós-Graduação em Geografia. p. 37-56.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Território e (des) territorialização. In: SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. p. 77-110.